

SUBSÍDIOS PARA A TRANSIÇÃO

**GRUPO TÉCNICO
INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS**

Micro e Pequenas Empresas

NOTA 01

Propostas para as micro e
pequenas empresas

afipea

Sindicato Nacional dos Servidores do Ipea | Associação dos Funcionários do Ipea

Propostas para as micro e pequenas empresas

Mauro Oddo Nogueira¹

1. Diagnóstico

O conjunto das empresas de pequeno porte no Brasil representa, na verdade, o segmento mais importante de nosso tecido econômico. Isso pode ser constatado pelos seguintes números: as micro e pequenas empresas e os empreendedores individuais formais e informais respondem por cerca de 3/4 dos postos de trabalho do país e mais de 99% dos CNPJs; além disso, são responsáveis por algo em torno de 50% do PIB.

A despeito dessa realidade, o segmento jamais ocupou posição de centralidade em nenhuma das políticas de desenvolvimento implantadas ao longo de nossa história. As MPEs sempre foram tratadas muito mais como uma “questão social” do que como um desafio para o desenvolvimento econômico. Desfio esse que se torna mais evidente quando observamos o dilema da baixa produtividade de nossa economia. Na verdade, a estrutura produtiva brasileira é historicamente caracterizada por aquilo que se convencionou chamar de “heterogeneidade estrutural”, que é a condição na qual coexistem estratos de alta produtividade (com padrões internacionais) com outros de baixíssima produtividade, sendo que essa condição se perpetua no tempo.

O fato é que ao buscarmos identificar o que caracteriza esses estratos de baixa produtividade, constatamos que nele se concentram principalmente os pequenos negócios formais ou informais. Uma única comparação internacional já evidencia esse fato. Enquanto na Alemanha a produtividade do trabalho média das microempresas é da ordem de 70% daquela das empresas de grande porte, no Brasil esse valor é de apenas 10%. Mais ainda, em muitos segmentos, essa produtividade – isto é, a quantidade de riqueza gerada em um posto de trabalho – chega a ser inferior ao valor de um salário mínimo.

Fica, portanto, evidente que não será possível superar a perversa desigualdade social do país sem que se supere essa desigualdade econômica através de um choque de produtividade centrado, principalmente nos pequenos negócios e na superação da informalidade. Em outras palavras, a “questão social” somente poderá ser enfrentada a partir de uma política de desenvolvimento econômico que priorize o aumento da produtividade desse segmento. É imprescindível, além disso, que as políticas públicas distingam claramente tanto em seus objetivos quanto em seus instrumentos, o desenvolvimento econômico da proteção social, muitas vezes tratada como “inclusão produtiva”.

Nesse sentido, apresentamos propostas direcionadas a esse objetivo em quatro dimensões econômicas:

2. Propostas

1. Crédito

Implementação, com a respectiva regulação legal, de instrumentos de crédito com amortização contingente à renda. Esses créditos – públicos e privados – devem compor

¹ Nota elaborada para compor documento da Afipea. As posições emitidas são de exclusiva e inteira responsabilidade do autor e não refletem, necessariamente, a posição do Ipea.

um amplo programa nacional de apoio ao aumento da produtividade, sendo vinculados a investimentos em bens de capital e serviços tecnológicos e seu acesso deve ser condicionado à um processo de qualificação do empreendedor (crédito assistido).

2. Tributos

Distinção na regulamentação do Simples e do MEI da proteção social e previdenciária daquilo que é incentivo ao empreendedorismo e apoio ao desenvolvimento econômico.

Tributação no MEI e do Simples com base do Valor Acionado Médio das atividades econômicas, produzindo uma isonomia tributária que hoje não se verifica.

3. Inovação

Redirecionamento dos principais esforços de incentivo à inovação para a modernização de processos e não para o desenvolvimento de novas tecnologias. Quanto a estas, priorização das tecnologias sociais adequadas à realidade nacional.

4. Infraestrutura

Facilitação da participação dos pequenos negócios no mercado livre de energia.

Revisão das regras de tarifação da Internet no país, de modo a viabilizar sua utilização intensiva pela grande maioria dos pequenos negócios.

Referências

INFANTE, B.; MUSSI, C.; NOGUEIRA, M. O. (Eds.). **Por um desenvolvimento inclusivo: o caso do Brasil**. Santiago; Brasília: Cepal; OIT; Ipea, 2015.

NOGUEIRA, M. O. Cartão BNDES: inovação no apoio às MPMEs. **Radar: tecnologia, produção e comércio exterior**. Nº 48, 2016, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Ipea, Brasília, DF.

NOGUEIRA, M. O. et al. **SOS COVID-19** – Vacinação em massa para as micro e pequenas empresas: uma proposta de crédito contingente ao faturamento para os pequenos negócios fazerem frente aos impactos da Covid-19 no Brasil. Niterói: Itapuca/Cocuyo, 2020.

NOGUEIRA, M. O. *et alii*. **Aníbal Pinto, Schumpeter e Friedman em um coquetel**: uma proposta de sistema de capacitação e financiamento do aumento da produtividade das MPes com pagamento quando e se o negócio prospera. Brasília: Ipea, 2022. (Texto para Discussão n. 2754).

NOGUEIRA, M. O. Infinitos Tons de Cinza: entre o formal e o informal, o Brasil se faz no semiformal. **Boletim Mercado de Trabalho**. Nº 64, 2018, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Ipea, Brasília, DF.

NOGUEIRA, M. O.; CARVALHO, S. S. **Trabalho precário e informalidade**: desprecariando suas relações conceituais. Brasília: Ipea, 2021. (Texto para Discussão n. 2707).

NOGUEIRA, M. O.; VASQUEZ, C. R. Brasil, mostra a tua cara: uma proposta para um projeto de desenvolvimento nacional verdadeiramente inclusivo Vacinação em massa para as micro e pequenas empresas. Brasília: Ipea (Texto para Discussão, no prelo).

NOGUEIRA, M. O.; ZUCOLOTO, G. F. Challenges for Innovation Due to Firm Size: the case of brazilian industrial firms. **Start-Ups and SMEs: concepts, methodologies**,

tools, and applications. Information Resources Management Association (Ed.). Ed. IGI-Global, Hershey,

NOGUEIRA, M. O.; ZUCOLOTO, G. F. **Um Pirilampo no porão:** um pouco de luz nos dilemas da produtividade das pequenas empresas e da informalidade no Brasil. 2. ed. Brasília: Ipea, 2019.

NOGUEIRA, M. O.; ZUCOLOTO, G. F.; PEREIRA, L. S. Financing Innovation in Brazil: the role of the Brazilian development bank. **International Journal of Innovation.** Vol. 7, N. 01, janeiro/abril 2019. Uninove, São Paulo, SP.